



# EDUCAÇÃO LITERÁRIA NO INSTAGRAM: MAPEAMENTO DE PERFIS, PÁGINAS E CONTEÚDOS COMPARTILHADOS

Marília Forgearini Nunes [\*]

Joana Wurth Geller [\*\*]

## RESUMO

Este trabalho assume como objetivo coletar perfis e páginas da rede social Instagram para analisar e refletir criticamente sobre como a educação literária com foco principalmente na literatura infantil é promovida. A coleta de dados realiza-se a partir da perspectiva netnográfica e depois esses dados são organizados em gráficos que caracterizam os perfis e páginas conforme o que publicam e o entendimento que tem da leitura literária. Dos 56 perfis identificados, 11 são perfis pessoais, que mesclam tanto o conteúdo de vida pessoal quanto relacionado à leitura literária, e 45 são páginas vinculadas a projetos. Essa distinção de algum modo caracteriza os conteúdos compartilhados e o modo de interagir com os seguidores, implicando em efeitos de sentido diversos o que se busca exemplificar. A quantidade de conteúdo compartilhado é analisada sob uma perspectiva crítica, pretendendo motivar a reflexão sobre a qualidade da informação, visto que a promoção de uma educação literária não se efetiva sem um processo formativo de mediadores de leitura que pode começar na *internet*, mas não se reduz ao que nela é publicado.

**Palavras-chave:** Educação. Literatura infantil. Internet.

---

[\*] Doutora em Educação, Professora permanente no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU) da UFRGS. ORCID <https://orcid.org/0000-0003-3911-5588>. E-mail: [mariliaforginunes@gmail.com](mailto:mariliaforginunes@gmail.com).

[\*\*] Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Faculdade de Educação, UFRGS. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq). ORCID <https://orcid.org/0000-0002-5509-4601>. E-mail: [joanawgeller@gmail.com](mailto:joanawgeller@gmail.com).



## INTRODUÇÃO

Iniciamos este texto com as palavras de Reyes (2012, p.28) e concordando com sua afirmação de que: "Precisamos de histórias, de poemas e de toda a literatura possível na escola [e na vida], não para sublinhar ideias principais, mas para favorecer uma educação sentimental.". Entendemos que é possível também afirmar que a relação entre literatura e infância não é totalmente ignorada em nossa sociedade cultural, pois: na escola, a presença de livros de literatura é histórica, a princípio sem muita variedade, mas com o passar dos séculos e do desenvolvimento dos estudos da psicologia experimental, em especial, autores e editores passaram a entender que escrever literatura para crianças demandava um modo específico de uso da linguagem textual e editorial (ZILBERMAN, 1987; COELHO, 2000). Além disso, na vida cotidiana das crianças, a leitura tem sido recomendada, com o endosso da Sociedade Brasileira de Pediatria e de pesquisas internacionais, como um momento de interação sensível entre a criança e o adulto (O MOMENTO, 2021).

Relacionam-se esses aspectos às mudanças associadas ao pós-modernismo, alterando comportamentos e estilos de vida, que se agravaram com o contexto de restrição social desencadeado pela situação pandêmica vivenciada nos anos de 2020 e de 2021. Nesse período, de acordo com o Estudo Longitudinal da Saúde do Adulto (ELSA-Brasil), divulgado pela Fundação Oswaldo Cruz, que avaliou os impactos da pandemia na saúde dos participantes, se nota o uso acentuado de tecnologias digitais no Brasil com um aumento em mais de 62% do tempo de exposição contínua a telas. Também nesse período, a educação passou a ser realizada de forma remota e se reinventou ao buscar novas estratégias de interação, assim como a leitura precisou buscar ou aceitar novos modos de acessar textos e livros. Verificam-se tais parâmetros na coleta de dados realizada por uma pesquisa ocorrida na região metropolitana de Porto Alegre, em uma rede de ensino municipal, revelando que muitos foram os modos de tentar disponibilizar acesso ao livro e à leitura literária como uma ação das mais presentes nas atividades de ensino remoto emergencial daquele momento (NUNES, MELO, SILVEIRA, 2022). O contexto pandêmico fomentou novos modos de acesso e recepção da literatura infantil - trazendo, por exemplo, *e-books*, livros digitais e leituras gravadas em vídeo - modificando, do mesmo modo, a mediação da leitura. Essas mudanças não são exclusivas desse tempo e, certamente, permanecerão, deixarão resquícios



alterando modos de compreender o que é ler literatura, o que é mediar a leitura da literatura influenciando os modos de ser e agir que anteriormente existiam.

Também é possível observar tal mudança, atrelada à necessidade de interações virtuais, no amplo movimento de compartilhamento de informações acerca do tema “educação literária na infância” produzidos em canais de comunicação: de editoras - que publicaram vídeos com seus autores lendo o conteúdo e trechos dos seus livros nas redes sociais por meio de transmissões ao vivo, por exemplo o canal do YouTube "LetrinhaZ" da editora Companhia das Letrinhas -, de ações independentes - como o projeto "Lê pra mim" que convida personalidades da mídia para ler livros de literatura infantil e conta com *site*, perfil em redes sociais e um canal no YouTube, com 16 mil assinantes, que dispõe de quatro temporadas de dez vídeos publicados; de grupos de pesquisa vinculados a diferentes instituições universitárias brasileiras que fizeram transmissões ao vivo de palestras, seminários e congressos abordando o tema da leitura literária durante o período da pandemia, fomentando o debate sobre literatura infantil e educação literária; além de professores e professoras da Educação Básica que publicaram vídeos em seus perfis pessoais de rede social lendo livros para suas turmas; e páginas literárias em redes sociais que surgiram, ampliando o compartilhamento de dicas e resenhas.

Assim, tendo como contexto a situação pandêmica vivenciada e que motivou nossa atenção a esses objetos de interação a respeito de educação literária, este estudo tem como objeto de investigação a educação literária na infância a partir do mapeamento na *internet* de interações de divulgação e fomento da educação literária, no formato de conteúdo produzido para redes sociais, em específico o Instagram. Os dados coletados são analisados considerando o seguinte questionamento: De que modo a literatura infantil e a sua leitura são apresentadas nos perfis e páginas do Instagram e podem revelar sentidos a respeito do que se entende por textos, leituras e práticas de mediação que se colocam à serviço de uma educação literária? A resposta a esse questionamento é construída a partir de dados coletados na rede social Instagram assumindo a perspectiva da netnografia (KOZINETTS, 2014; HINE, 2015) utilizando “literatura” e “literatura infantil” como palavras-chave na busca dos perfis.

A categorização geral dos dados coletados possibilita uma análise mais específica dos conteúdos compartilhados que vai sendo refinada desde a coleta geral dos perfis até uma análise dos conteúdos. Esses conteúdos publicados são agrupados e organizados em gráficos



que possibilitam realizar aproximações, comparações e, principalmente, refletir criticamente sobre como se relacionam com o desenvolvimento de uma educação literária e produzem sentidos. As interações mobilizadas pelas publicações de alguns perfis são destacadas a título de ressaltar efeitos de sentido decorrentes de regimes de interação implicados nos enunciados dessas publicações. De maneira breve, antes da apresentação e análise dos dados coletados, delinham-se as lentes conceituais a partir das quais se explicita o que se entende por educação literária.

### **O QUE SE ENTENDE POR EDUCAÇÃO LITERÁRIA NESTE TEXTO**

As palavras de Reyes (2012, p.28) sobre a importância da presença da literatura na escola em favor do desenvolvimento de uma "educação sentimental" estão presentes como argumento disparador desse texto e também indicam qual perspectiva é assumida no entendimento do que seja educação literária.

Educar para a leitura literária é processo que envolve ser leitor, um tornar-se que resulta de uma mediação intencional. Nesse curto enunciado ao definir a educação literária como processo, diferentes ações estão implícitas e implicadas, não somente ler e mediar, mas também compreender a linguagem verbal e a linguagem visual, isto é, entender como tais sistemas de significação produzem sentidos, ouvir e ser ouvido, ver e não somente olhar - como distingue Acaso (2006) - mencionando apenas alguns dos fazeres do ser leitor.

A experiência dessas ações, quando se tem como foco a infância, demanda também que se tenha uma compreensão sobre esse momento da vida humana em que se desenvolve o ser e o agir socialmente pelas interações com adultos, mas principalmente com outras crianças (CORSARO, 2011). Tal compreensão assume a noção de reprodução interpretativa (CORSARO, 2011) uma visão de socialização da infância que dialoga com a perspectiva sócio-histórica de desenvolvimento porque entende a importância das interações coletivas entre pares na infância.

Educar para a literatura é auxiliar a entender um modo de expressão de natureza artística que constitui uma prática cultural que tem por objetivo possibilitar ao leitor uma interação prazerosa. Essa interação é ao mesmo tempo individual e coletiva, individual porque o encontro principal é entre texto e leitor, mas na infância torna-se coletiva na medida em que



é por meio da mediação de adultos que o encontro com o texto acontece. Mesmo que mediado por adultos, a leitura literária torna-se uma experiência de interação potente para a socialização. O encontro com o texto literário possibilita às crianças interações que não se reduzem a reproduzir a cultura dos adultos, mas que convidam a produzir e a negociar sentidos compreendendo a cultura na qual estão inseridas.

A abertura à produção e à negociação de sentidos, uma leitura explicitamente vinculada à noção de infância como parte da sociedade, decorre não só de um encontro mediado com o texto literário, depende também do modo como essa mediação acontece e do que é lido. O respeito à infância na perspectiva estrutural, isto é, assumindo as crianças como sujeitos ativos e construtores de suas próprias culturas, implica: a promoção de uma educação literária que oportuniza a leitura de textos que não assumam um papel pedagógico (talvez somente uma intenção pedagógica que todo o texto possui), pois o texto literário não tem o papel de entregar às crianças um modo adulto de ver o mundo.

O texto literário precisa ser um convite a descobrir o mundo, a refletir sobre o que ele oferece em termos de sentidos e interações. Esse convite precisa ser feito sem hierarquia que dá mais poder à voz ou ao ponto de vista do adulto, sem pretender se esgotar em uma única leitura: "O mesmo livro para o mesmo leitor ensina coisas diferentes da vida, seja quando se relê, seja quando tardiamente ele se lembra da história." (MACHADO; ROCHA 2011, p.41). A educação literária passa por fazer boas escolhas, o que, na perspectiva de uma infância que não é funcionalista, tampouco reprodutivista, pois não ignora a importância das crianças e da infância (CORSARO, 2011), significa a busca por textos que são territórios de dúvidas e não de certezas (ANDRUETTO, 2012).

Esse campo aberto ao questionamento que é o texto literário, porém poderá ser habitado por certezas a partir de uma mediação que ignora o espaço da escuta, o espaço da livre expressão, que pretende ser condutor a um sentido pronto e único. A educação literária passa por uma mediação que conhece o leitor, conhece o texto e promove a leitura sensível, uma prática que tem por objetivo principal permitir que a linguagem literária seja vivida com toda a sua potencialidade de viver a liberdade do encontro com o texto, um momento que é único para cada leitor.



Delineadas tais ideias para que fosse definido neste texto o que se entende por educação literária, o que segue é a análise dos dados: perfis e páginas coletados na rede social Instagram a partir das palavras-chave “literatura” e “literatura infantil”. Os dados obtidos serão analisados quantitativamente e qualitativamente, assumindo a perspectiva da educação literária cuja definição foi construída aqui.

## **PERFIS E PÁGINAS DO INSTAGRAM COM FOCO NA LITERATURA INFANTIL: CATEGORIZANDO OS ACHADOS**

A situação de pandemia devido à COVID-19 em 2020 fez com que a educação precisasse acontecer de modo remoto. De modo geral novas estratégias para as interações interpessoais e relacionadas à educação precisaram ser buscadas, dentre essas interações destacamos a leitura que também precisou buscar ou aceitar novos modos de acessar textos e livros. Nessa busca por novos modos de ler e promover a leitura, as redes sociais tornaram-se meio de divulgação importante. Perfis pessoais e páginas institucionais ou comerciais multiplicaram-se. Diante disso esse estudo se propôs a perguntar que perfis e páginas podem ser identificados relacionados diretamente com literatura e, mais especificamente literatura infantil e, principalmente, analisar os conteúdos compartilhados inferindo o que as publicações entendem por textos, leituras e práticas de mediação e como isso se colocam à serviço de uma educação literária.

A análise dos dados se baseia na compreensão de como o sentido é produzido por meio de elementos expressivos que revelam discursos e a partir de modos de ser e agir que resultam em efeitos de sentido. Para isso, assume-se primeiro um olhar netnográfico que utiliza procedimentos da netnografia, isto é, “[...] uma forma especializada de etnografia adaptada às contingências específicas dos mundos sociais de hoje mediados por computadores” (KOZINETS, 2014, p.9-10) colecionando perfis e páginas identificados a partir das palavras-chave “literatura” e “literatura infantil”. Tal metodologia torna-se necessária e relevante diante da quantidade de conteúdo compartilhado na *Internet* e que possibilitam perceber efeitos de sentido já que, como afirma (HINE, 2015, p.4), os seus utilizadores tecem juntos padrões de significado altamente individualizados e complexos a partir destes fios de interação observáveis publicamente.



Após a coleta dos perfis e páginas e de uma análise quantitativa seguida de uma caracterização agrupando os dados, o olhar analítico se aprofunda com vistas a identificar efeitos de sentido nos conteúdos compartilhados em relação ao que estabelecemos como dúvida a respeito da educação literária. Quantitativamente, ao utilizar “literatura” e “literatura infantil” como palavras-chaves na busca, identificamos 56 perfis e páginas (QUADRO 1).

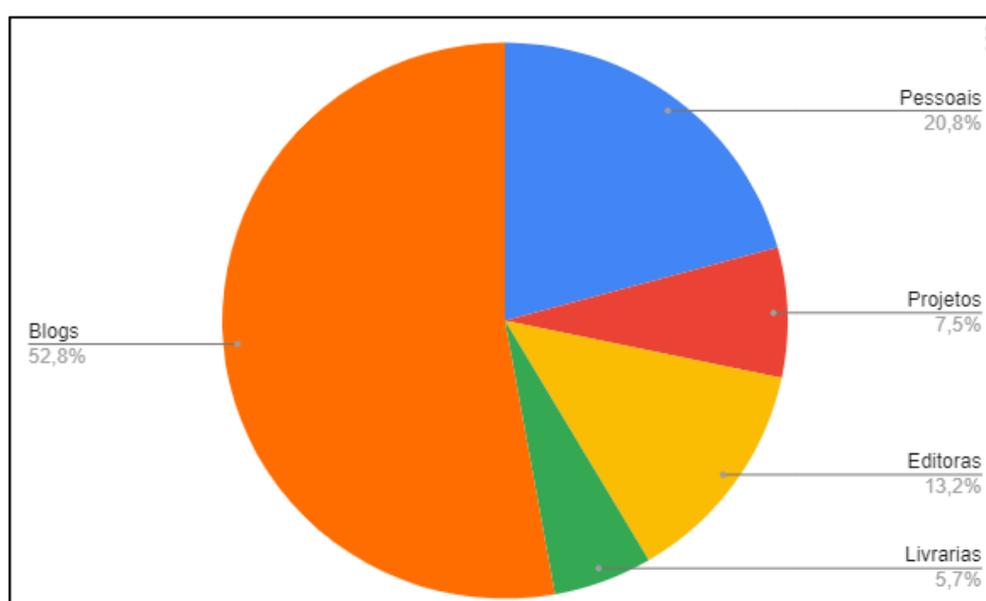
**QUADRO 1:** Perfis e páginas da amostra estudada neste artigo

1. @bel.coimbra	2. @maequ ele	3. @literatura_infan til_	4. @Pretinhasleito ras
5. @mariliafnunes_ lendocomlila	6. @kidsin doors	7. @literaturainfant il.afetos	8. @proje toeditora
9. @renatasperrhak e	10. @otutug ostou	11. @obauencantado	12. @brinq uebook
13. @samaracontado ra	14. @passar inhos_no_sotao	15. @bebetecaufmg	16. @litera turanews
17. @lendojunto	18. @casa_ da_rosinha	19. @caleidoscopio.l iterario	20. @bibli oteca_amarela
21. @mardehistorias	22. @letra_ emendada	23. @bibliotecarache l	24. @pequ enazahar
25. @profecarolfeijo	26. @debub uianaleitura	27. @profefrancielev anzella	28. @movi mentoliterario_
29. @profdarlenevm	30. @mergu lho.literario	31. @papoinfanciaco mcarol	32. @clubi nhopreto
33. @agbalaconta	34. @ancest ralidade_literaria	35. @luzananda	36. @inter agearte
37. @conversadequi ntal	38. @julian apadua81	39. @atabaleituraem rede	40. @alfale trarte
41. @lerclubedeleitu ra.ufrgs	42. @mae_l e_pra_mim	43. @pedelivro.livrar iainfantil	44. @edito raboitata
45. @literaturadeber co	46. @profab iflor	47. @solislunaeditor a	48. @comp anhiasletri nhas
49. @mae.que.le	50. @coisas dalara	51. @ama.livros	52. @ler_o _mundo
53. @euacigarra	54. @liuma du	55. @neves.ilustra	56. @claris saromeroo

**Fonte:** Elaborados pelas autoras (2022).

O Gráfico 1 organiza os dados coletados, identificando e agrupando em categorias conforme a caracterização que se fez a partir do que se pode observar nos perfis e páginas.

**GRÁFICO 1** - Caracterização dos perfis



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022)

Observa-se que do total de 56, 11 são perfis pessoais, que mesclam tanto o conteúdo de vida pessoal quanto relacionado à leitura literária, e 45 são páginas vinculadas a projetos, editoras, livrarias e blogs; e entre eles, o blog é o que aparece com maior incidência - seguido dos perfis pessoais, de editoras, de projetos e de livrarias - representando 52,8% dos perfis identificados nas buscas realizadas. O conceito de “blog”, por nós adotado para o desenvolvimento da pesquisa, está de acordo com a definição proposta por Boeira, Soares e Santos:

[...] espaços de comunicação que possibilitam a interação e o desenvolvimento de competências e conhecimentos, que acontecem, em geral, de forma espontânea, onde pode surgir um fluxo de conversação,

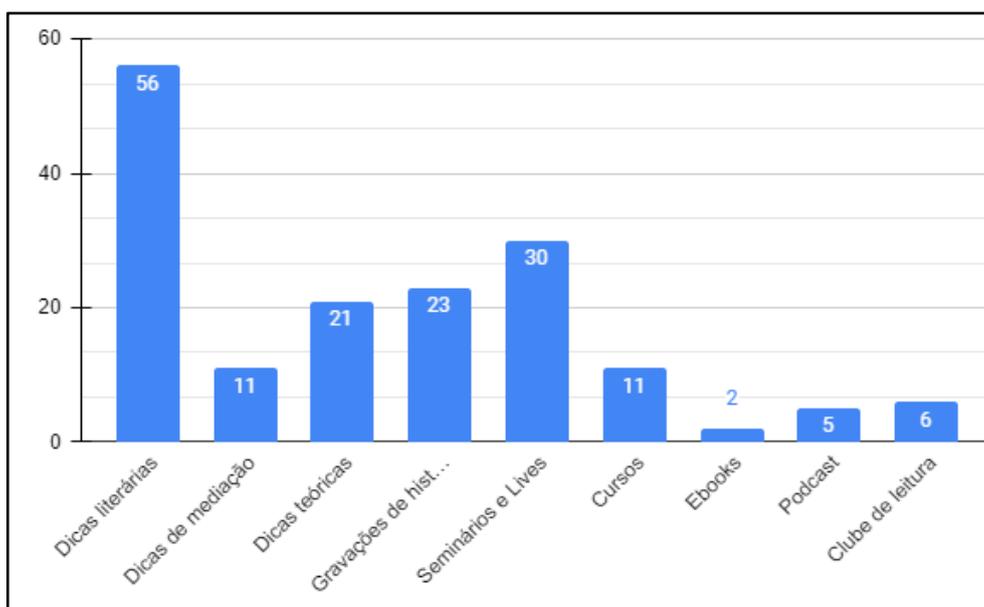


visível na linguagem expressa nas palavras, imagens, vídeos e outros recursos. (2009)

A análise destes dados também buscou caracterizar quem está na administração dos perfis mapeados, seja individual ou de página institucional. Essa caracterização revelou que, apesar de nem sempre ser possível identificar pelas informações indicadas no perfil, aproximadamente 48,2% dos perfis e páginas encontradas são administrados por professoras e professores.

A pesquisa ainda se estendeu à analisar, individualmente, o conteúdo (Gráfico 2) com foco na literatura infantil apresentado e postado nos perfis. Entre a gama de conteúdos disponibilizados, nos mais diversos formatos que a plataforma proporciona (story, reels, live, publicações) para dialogar e interagir com os usuários, contabilizamos quantos apresentam: dicas literárias, dicas de mediação de leitura, dicas de leitura teórica sobre literatura, gravações de histórias, cursos, *ebooks*, *podcasts*, convites para *lives*, seminários e clube de leitura.

**GRÁFICO 2 - Dados coletados**

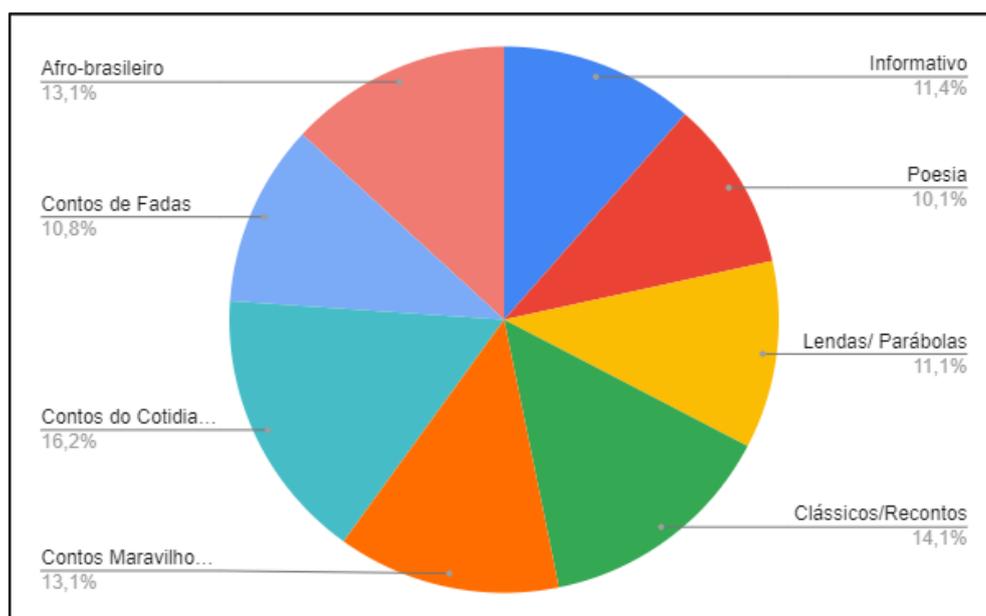


**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022)



A partir da leitura do Gráfico 2 percebe-se que todos os perfis analisados trouxeram dicas literárias. As dicas se apresentam de formas distintas, por meio de resenhas, indicações de livros, leitura de trechos de livros e publicações sempre acompanhadas de imagens, muitas delas patrocinadas por editoras, conhecida popularmente pelos usuários da rede como “#publi”. Alguns perfis abordam em suas dicas a questão da legibilidade dos textos. Em um dos perfis, por exemplo, - perfil vinculado a uma editora - identifica-se essa característica na categorização “Leitor iniciante, leitor em descoberta e leitor fluente”, em dois - vinculados a professoras - identifica-se uma classificação por faixa etária e os demais não fizeram essa distinção; As dicas também apresentam livros de literatura infantil de autores variados e com certa diversidade, conforme Gráfico 3, que delimita subgêneros da literatura infantil. Não houve uma delimitação de autores (escritores e ilustradores) na análise apresentada neste estudo.

**GRÁFICO 3** - Subgêneros da literatura infantil encontrados



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022)

Também observou-se que durante o período de pandemia foram produzidas - por especialistas em educação, blogs, editoras, livrarias e projetos - inúmeras lives. Identificamos a ocorrência dessas, com o tema voltado à educação literária, em 30 dos perfis mapeados.



Em 23 perfis encontram-se gravações de leitura literária. Consta-se que entre os perfis, que apresentam as gravações de leituras de livros, uma quantidade significativa foi produzida por professoras (nove) - sendo um perfil associado à projeto, quatro à perfis pessoais e cinco à *blogs*; os demais, foram produzidos por editoras (cinco), livrarias (três) e projetos (três).

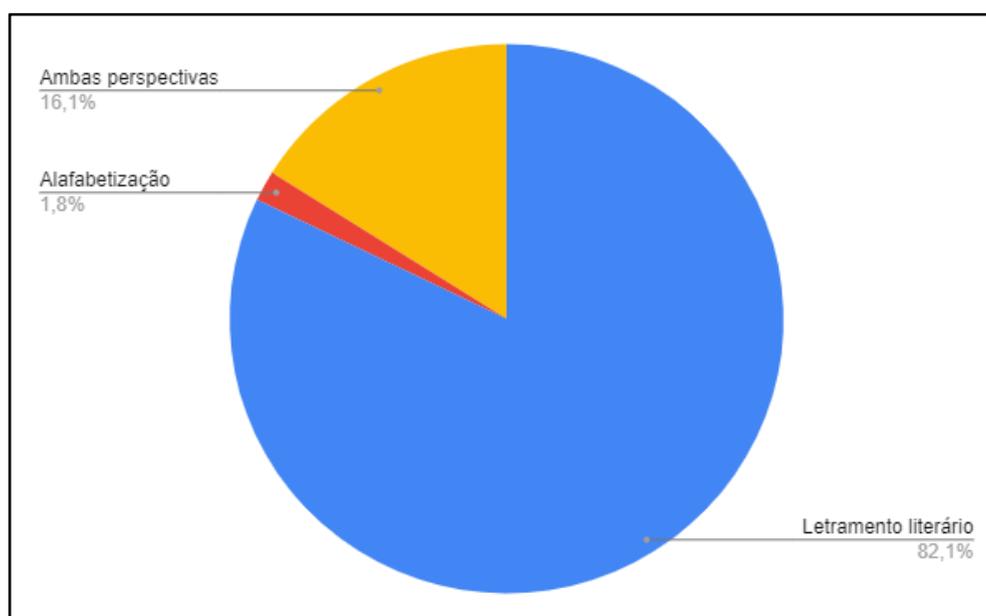
Quanto às dicas de leitura teórica sobre literatura, identificamos 21 dos 45 perfis que apresentaram ao menos uma sugestão de livro. Verificou-se que desses perfis, 17 eram administrados por professoras e os demais não continham descrição quanto à atividade profissional da pessoa responsável; 13 deles pertencendo a amostra classificada como “*blog*”; sete à perfis pessoais; e um vinculado à página de projeto. Um levantamento dos autores que apareceram com mais frequência como indicação de leitura teórica possibilita a seguinte lista de nomes: Rildo Cosson (2010), Yolanda Reyes (2012), Nelly Coelho (1991), Graça Ramos (2011), Ana Carolina Carvalho e Josca Baroukh (2018), Cecilia Bajour (2012), Goimar Dantas (2019), Débora Oyayomi Araujo (2020), Regina Zilberman (2003).

Dentre os perfis, 11 apresentam alguma dica relacionada à mediação literária, sete sendo categorizados como “*blogs*”, através de publicações. As dicas publicadas, em nove deles, foram elaboradas em “*posts*” individuais revelando formas de motivar os alunos para a leitura, manter a atenção ao longo da leitura e a relevância do diálogo acerca da compreensão. Em dois deles, identificaram-se exemplos de elaboração de “*sequências básicas*” como estratégia de leitura, a partir de um livro selecionado. Esse modelo, utilizado nos perfis de duas professoras, segue a proposta elaborada por Cosson (2010), que é constituída por quatro passos: a motivação, a introdução, o desenvolvimento, e a compreensão.

Onze perfis, classificados como “*blogs*”, ofertam cursos voltados para a educação literária, mais especificamente para a mediação da literatura infantil. Também encontramos, na análise de perfis, *ebooks* com temas relacionados à literatura infantil em dois deles, um pertencendo a um perfil pessoal que aborda a questão da legibilidade dos textos, classificando-os por faixa etária; no outro, que pertence a uma editora. Há também livros infantis em formato digital disponibilizados, um claro reflexo do período pandêmico e da promoção da leitura digital acompanhando o movimento do ensino remoto emergencial conforme constataram Nunes, Melo, Silveira (2022). Além disso, encontramos nesse mapeamento a divulgação de clubes de leitura (seis) e *podcasts* (quatro).

Para além dos conteúdos, o olhar mais aprofundado voltou-se a analisar os efeitos de sentido e discursos enunciados, procurando delinear a qual perspectiva a literatura está atrelada nos perfis analisados. Verificou-se, conforme consta no Gráfico 4, que 82,1% dos perfis estão associados, de alguma forma, à perspectiva que percebe a leitura literária como prática de letramento literário com foco na compreensão da linguagem literária; enquanto em 1,8% dos perfis, a leitura promovida é associada diretamente ao processo de alfabetização e 16,1% relacionada a leitura em ambas as perspectivas.

**GRÁFICO 4** - Perspectiva adotada a respeito da leitura do texto literário



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022)

Através da análise individual das postagens realizadas pelos perfis mapeados, é possível perceber que os conteúdos divulgados apenas atravessam a educação literária, sem garantir a promoção de uma experiência literária. Por mais que 82,1% dos perfis estabeleçam uma perspectiva voltada ao letramento literário, a maioria dos perfis apresenta poucos artifícios para desenvolver essa prática social. Percebe-se que, apesar de haver certa diversidade de textos e autores, é preciso se atentar às habilidades referentes à escolha das obras e elaborar critérios para isso. Nota-se, ainda, que poucos perfis apresentam embasamento teórico que qualifique as indicações e que grande parte dos perfis que trazem alguma dica relacionada à mediação de leitura, buscam comercializar cursos sobre.



## **INTERAÇÃO E SENTIDOS EM ALGUMAS POSTAGENS A TÍTULO DE EXEMPLO**

Depois de um mapeamento que pretendeu ser quantitativo revelando números e agrupando por similaridade os dados coletados, cabe também uma análise de base fenomenológica que se volta a compreender a imanência do sentido no conteúdo compartilhado nas diferentes categorias elencadas, vinculando interação e sentido (LANDOWSKI, 2014a; 2014b).

Para compreender o discurso multissemiótico intrínseco a esses perfis do Instagram, apuramos o olhar para os modos de interação implicados nas postagens de cada perfil de maneira individual, entendendo a dinâmica sensível da enunciação ao analisar a relação verbo-visual das postagens e as interações produzidas a partir delas. Considerando as contingências únicas das comunicações mediadas na comunidade virtual, e os elementos que os unem, como a relação e intensidade na participação dos usuários da plataforma na principal atividade de consumo (KOZINETS, 2014.); e por meio de um método analítico, buscamos analisar os atores sociais e os vínculos estabelecidos através dos distintos discursos encontrados.

Dentre os perfis encontrados, alguns apresentam um discurso de caráter formativo e/ou se vinculam a alguma forma de comercialização e divulgação - com ou sem fins lucrativos. Prevalece-se nas interações promovidas nesses perfis um regime de sentido baseado nas estratégias de manipulação, do tipo fazer-fazer, que abarca um princípio de intencionalidade, cujo funcionamento supõe o reconhecimento recíproco dos parceiros da ação enquanto sujeitos dotados de competências modais (LANDOWSKI, 2014). Perfis como @bebetecaufmg e @atabaleituraemrede além de compartilharem dicas literárias também se detêm fortemente a promover e convidar para atividades formativas com foco na mediação da leitura literária.

Também encontram-se perfis que atuam compartilhando experiências de leitura, contribuindo na ampliação de repertórios. Nesses, estabelece-se um regime de sentido entre iguais em que os actantes, administradores dos perfis e seguidores coordenam suas dinâmicas em função de um princípio de sensibilidade, pondo em prática um movimento de contágio formado em cima das qualidades sensíveis dos integrantes da interação (LANDOWSKI,



2014). O viés econômico diferencia da mesma forma o que se promove nesses perfis que, apesar de buscarem o ajustamento com seus seguidores, o fazem por terem interesses comuns, alguns possuem intencionalidade financeira visto que vendem livros (@ama.livros ou representam editoras parceiras @lendojunto).

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados coletados observa-se que a quantidade de material produzido e divulgado não é garantia de que a educação literária estará sendo realizada, é preciso considerar que não é porque o conteúdo foi produzido que se tornou experiência. A experiência não é sempre positiva em si.

Assim, não se trata apenas de disponibilizar acesso, é preciso que o acesso venha acompanhado de habilidades de ler e escolher, habilidades que exigem competência dos mediadores, principalmente quando se trata de crianças leitoras, entendendo como nos diz Reyes (2012, p. 28), que um mediador de leitura é "[...] uma voz que conta; uma mão que abre portas e traça caminhos entre a alma dos textos e a alma dos leitores". Os perfis e páginas do Instagram podem ser portas abertas à educação literária, mas é preciso entender como o conteúdo compartilhado pode se abrir ao leitor e fazer o convite para a leitura.

Ampliar a divulgação de conteúdo que promova a educação literária sem dúvida tem uma intenção positiva indiscutível. Há que se ampliar, no entanto, a reflexão sobre esses conteúdos pois quantidade não é sinônimo de qualidade da informação. Resenhas de livros apresentam um ponto de vista de um alguém que os leu, mas não pode ser assumido como o único modo de leitura. Independente se livro de literatura ou teórico, o que se publica na resenha serve ou deveria ter essa função de despertar a vontade de ler. O simples publicar na *internet* não garante que a estratégia de motivação à leitura se efetive. Entende-se que o percurso poderá se concretizar por meio de espaços formativos mais consistentemente assentados nos objetivos de promoção do conhecimento do que nos objetivos financeiros.

## REFERÊNCIAS

ANDRUETTO, M. T. **Por uma literatura sem adjetivos**. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.



BOEIRA, A. F.; SOARES, E. M. DO S.; RAMOS, F. B. **Blogs educativos: aprendizagem, comunicação e linguagem.** Signo, v. 34, n. 56, p. 157-183, 5 jan. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). **Estudo apresenta dados sobre os impactos da Covid-19.** Disponível em:

<https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-apresenta-dados-sobre-os-impactos-da-covid-19>

Acesso em: 24 jul. 2022.

CORSARO, W. **Sociologia da infância.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

COELHO, N. N.. **Literatura infantil:** teoria, análise, didática. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

HINE, C. **Etnography of the internet:** embedded, embodied and everyday. New York: Bloomsbury Academic, 2015.

KOZINETS, R. V. **Netnografia** [recurso eletrônico]: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre, Penso, 2014.

LANDOWSKI, Eric. **Interações Arriscadas.** 1ª edição. ed. [S. l.]: Estação das Letras e Cores, 2014. 126 p.

LEWIS, C. S.. **Sobre histórias.** Tradução de Francisco Nunes. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018.

MACHADO, A. M.; ROCHA, R. **Contando histórias, formando leitores.** Campinas, SP: Papyrus 7 Mares, 2011.

NUNES, M. F.; MELO, Camila Alves de; SILVEIRA, R. H.. Leitura literária nos anos iniciais e pandemia: caminhos e ações da rede municipal de Canoas (RS). In: AMARILHA, M.; DALLA-BONA, E. (Orgs.). **Literatura nos anos iniciais do ensino fundamental durante a pandemia da COVID-19.** 1. ed. – Natal: EDUFRRN, 2022, p.404-445. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/248772/001149017.pdf?sequence=1> Acesso em 26 Nov. 2022.

O MOMENTO da leitura é um momento de conexão máxima entre a criança e o cuidador... In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. [Site da Sociedade Brasileira de **Pediatria**]. [S. l., 2017]. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/campanhas/receite-um-livro/o-momento-da-leitura-e-um-momento-de-conexao-maxima-entre-a-crianca-e-o-cuidador-diz-ricardo-halpern/>. Acesso em: 26 nov. 2021.

REYES, Y.. **Ler e brincar, tecer e cantar:** literatura, escrita e educação. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

ZILBERMAN, R.. O estatuto da literatura infantil. In: ZILBERMAN, R. e MAGALHÃES, L. C.. **Literatura infantil:** autoritarismo e emancipação. 3.ed. São Paulo: Ática, 1987. p.03-24.



## LITERARY EDUCATION ON INSTAGRAM: MAPPING PROFILES, PAGES AND SHARED CONTENT

**ABSTRACT:** This paper aims to collect profiles and pages of the social network Instagram to analyze and critically reflect on how literary education with a focus mainly on children's literature is promoted. The data collection takes place based on the netnographic perspective and then these data are organized into graphs that characterize the profiles and pages according to what they post and their understanding of literary reading. Of the 56 profiles identified, 11 are personal profiles, which mix both personal life content and content related to literary reading, and 45 are pages linked to projects. This distinction somehow characterizes the shared content and the way of interacting with the followers, implying various effects of meaning that are exemplified. The amount of shared content is analyzed from a critical perspective, intending to motivate reflection on the quality of information, since the promotion of a literary education is not effective without a formative process of reading mediators that can begin on the Internet, but is not reduced to what is published there.

**Keywords:** Education. Children's literature. Internet.

## EDUCACIÓN LITERARIA EN INSTAGRAM: MAPEO DE PERFILES, PÁGINAS Y CONTENIDOS COMPARTIDOS

**RESUMEN:** Este trabajo asume como objetivo recopilar perfiles y páginas de la red social Instagram para analizar y reflexionar críticamente sobre cómo se promueve la educación literaria centrada principalmente en la literatura infantil. La recogida de datos se realiza desde la perspectiva netnográfica y luego estos datos se organizan en gráficos que caracterizan los perfiles y las páginas según lo que publican y su forma de entender la lectura literaria. De los 56 perfiles identificados, 11 son perfiles personales, que mezclan tanto contenidos de la vida personal como contenidos relacionados con la lectura literaria, y 45 son páginas vinculadas a proyectos. Esta distinción caracteriza de alguna manera el contenido compartido y la forma de interactuar con los seguidores, implicando varios efectos de significado que busca ejemplificar. La cantidad de contenidos compartidos se analiza desde una perspectiva crítica, con la intención de motivar la reflexión sobre la calidad de la información, ya que el fomento de la educación literaria no es eficaz sin un proceso de formación de mediadores de lectura que puede comenzar en Internet, pero que no se reduce a lo que allí se publica.

**Palabras clave:** Educación. Literatura infantil. Internet.

---

Submetido em: 30 de agosto de 2022.

Aprovado em: novembro de 2022.

Publicado em: dezembro de 2022.